



OCUPAR, RESISTIR E FORMAR-SE: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Admir Soares de Almeida Junior²

Thátilla Freire Silva³

Marcella Ottoni Guedes Oliveira⁴

Bárbara Andrade de Santana⁵

Raquel Rocha Nunes⁶

Leandro Alvarenga Oliveira⁷

RESUMO

O texto apresenta interpretações iniciais de uma pesquisa que buscou compreender, por meio de narrativas autobiográficas, as aprendizagens produzidas por acadêmicos de um curso de Educação Física no contexto de ocupação. Para tanto, foi realizado o procedimento metodológico denominado Ateliê Biográfico. As narrativas evidenciam aprendizagens produzidas no interior da ocupação dentre as quais destacamos: práticas curriculares, trabalho coletivo e reconhecimento do “outro” nas relações cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional; Narrativas Autobiográficas; Movimentos Sociais.

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2016, a partir da divulgação do governo federal da medida provisória (MP) nº 746, bem como a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 241, vimos ocorrer em nível nacional um movimento de mobilização, sobretudo de estudantes secundaristas e universitários, que utilizou como umas das principais estratégias as ocupações de escolas públicas de ensino médio e unidades acadêmicas de universidades. Este trabalho apresenta algumas reflexões iniciais advindas de uma pesquisa que buscou registrar e sistematizar

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), admir.almeidajunior@gmail.com

3 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), thatillafsilva@gmail.com

4 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), marcella.ed.fis@gmail.com

5 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), babi.santana@yahoo.com.br

6 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), raquelrochan@gmail.com

7 Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), leandro.edf@outlook.com

experiências individuais e coletivas relacionadas ao processo de ocupação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio de narrativas autobiográficas, com ênfase aos desdobramentos da ocupação no processo de formação profissional dos estudantes participantes. Para tanto, lançamos mão, inicialmente, de um diálogo com pressupostos teóricos dos campos da Pesquisa Narrativa e da formação de professores.

2 NARRATIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Narrar é uma dimensão fundamental da condição humana e de atribuição de significado ao mundo. Para Larossa Bondía (2004),

El ser humano es un ser que se interpreta y, para esa autointerpretación, utiliza fundamentalmente formas narrativas. (...) y ese particular y casi omnipresente género discursivo que es la narrativa. De hecho, el sentido de lo que somos o, mejoraún, el sentido de quién somos, tanto para nosotrosmismos como para los otros, depende de las historias que contamos y que nos contamos y, em particular, de aquellas construcciones narrativas em lãs que cada uno de nosotros es, a la vez, el autor, el narrador y el carácter principal, es decir, de las autobiografias, autonarraciones o historias personales (LAROSSA BONDÍA, 2004, p.12-13).

O autor faz um convite para considerarmos a narrativa como uma ação humana espontânea. Para construir sentido e significado para nossa presença no mundo estamos constantemente a nos autobiografar. Dessa forma, a narrativa permite a (re)construção de nossas imagens e (auto) imagens, no monólogo interior e no diálogo com o outro.

Conhecer, discutir e refletir sobre e com as histórias de vida, memórias e narrativas dos sujeitos, considerando as mesmas como produção de conhecimento, não é algo novo no campo da educação. Entretanto, a pesquisa produzida no campo da formação docente em educação física, até o momento, tem produzido aproximações tímidas com essa perspectiva.

Neste texto, partimos da premissa de que narrativas autobiográficas elaboradas por estudantes de Educação Física, no contexto específico do processo de ocupação de uma unidade acadêmica, podem evidenciar diferentes aprendizagens relacionadas ao campo da formação profissional.

Além da pesquisa narrativa, também dialogamos com autores no campo da formação docente. Compartilhados com Souza (2010) a compreensão de que a formação (docente) é

(...) um movimento constante e contínuo de construção e reconstrução da aprendizagem pessoal e profissional, envolvendo saberes, experiências e praticas. A formação integra a construção da identidade social, pessoal e profissional, que se inter-relacionam e demarcam a autoconsciência, o sentimento de pertença (SOUZA, 2010, p.158).

Portanto, assumimos a compreensão de que o processo de formação docente resulta de uma interação dialética entre o espaço social e o espaço pessoal (PASSEGGI, 2010), sendo fruto das relações que tecemos entre o outro e eu, o objetivo e o subjetivo, demarcando a definição de si e a percepção interior (SOUZA, 2010, p.159).

3 ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DE DADOS: OS ATELIÊS BIOGRÁFICOS

A abordagem metodológica escolhida foi da pesquisa-formação, em que os participantes são, ao mesmo tempo, sujeitos da pesquisa e se formam com/nela (JOSSO, 2004).

Nesse sentido, apresentamos aos os acadêmicos de Educação Física a proposta de elaboração de textos autobiográficos, por meio da realização de Ateliês Biográficos (DELORY-MOMBERGER, 2008).

Os ateliês biográficos se configuram como um procedimento de formação ligado a “dimensão do relato como construção da experiência do sujeito e da história de vida como espaço de *formabilité* aberto ao projeto de si” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 366).

Para efeito dessa pesquisa, foram seguidos os seguintes passos: num primeiro momento os estudantes participantes da ocupação foram convidados a para uma reunião em que foram apresentadas informações sobre o procedimento e os objetivos do ateliê. A partir daí, contamos com a participação de 12 estudantes que, ainda nesse momento, comprometeram-se na elaboração de narrativas por meio da ratificação coletiva do contrato biográfico.

Na semana seguinte os estudantes e docentes se reuniram para realização do ateliê que seguiu a seguinte dinâmica: um momento inicial dedicado à elaboração individual das narrativas autobiográfica escritas. Nesse momento os estudantes foram orientados a tomar como referência dois eixos: a) A experiência de ocupação no contexto dos movimentos sociais e b) As relações da experiência de ocupação com o processo de formação profissional (notadamente a docência em Educação Física). Em seguida, os estudantes foram divididos em tríades e socializaram as narrativas. Nesse momento os participantes assumiram, alternadamente no interior dos trios, os papéis de narrador, escriba e ouvinte. O último momento do ateliê foi dedicado ao processo de ampliação das narrativas individuais após a socialização e discussão das mesmas.

Por fim, as narrativas foram disponibilizadas aos participantes que realizaram o processo de análise das mesmas, tendo como referência o paradigma indiciário de Ginzburg (1992).

4 INDÍCIOS DE APRENDIZAGENS PRODUZIDAS NA OCUPAÇÃO

“Ocupar o meu próprio espaço de formação me fez entender que a minha formação ultrapassava as salas de aula. Os aulões no xadrez, em círculo, me davam liberdade e tranquilidade para dialogar com os professores, expor os meus questionamentos e interagir com o meu colega, situação que pouquíssimas vezes conseguíamos fazer em sala de aula onde as carteiras posicionadas uma atrás da outra me davam a ideia de uma organização com o intuito de me calar, de não conseguir ver nada além de um quadro e a figura de um professor a minha frente.” Thatilla

“Desse dia para frente a ocupação foi ganhando uma rotina: rondas, fazer café da manhã, almoço e janta, aulões, atividades de lazer, conversas no corredor, reuniões internas e externas, assembleias... Os aulões foram uma das coisas que mais me marcaram ao longo desse período, pois neles sentia que aprendia coisas que não nos ensinaram na escola e nem nos ensinavam na universidade, pois aquelas coisas eram de ordem da formação de um sujeito político e

social e isto, muitas vezes, tem sido ignorado nos currículos de formação dos cursos superiores. Poucas vezes tive discussões tão profundas sobre o meu papel na sociedade quanto tive nos aulões nos quais eu frequentei.” Marcella “A ocupação, me ensinou coisas que hoje, dentro da escola, já como professora, tento sempre ficar atenta e não esquecer: ouvir mais, que todo trabalho se constrói coletivamente de forma horizontal e que todas e todos tem muito a contribuir. Ensinou-me a perceber o meu lugar de fala, me empoderou ainda mais como mulher, ensinou-me a não me calar e me fez reafirmar que sem luta, nada muda. Nem mesmo nós.” Laura

As narrativas evidenciam aprendizagens significativas que podem se relacionadas com o processo de formação profissional. Tendo como referência os extratos de narrativas acima, destacaremos as aprendizagens relacionadas às dimensões do *currículo*, *trabalho coletivo* e *reconhecimento do “outro”* nas relações cotidianas.

No tocante à dimensão curricular a realização dos “aulões” possibilitou experiências relevantes para os estudantes. É possível identificar um duplo movimento formativo nessa atividade. O primeiro está relacionado ao aspecto da forma de organização dos “aulões” que possibilitou uma relação menos hierárquica e mais dialógica entre os participantes. O segundo aspecto está relacionado ao conteúdo dos “aulões”. Os temas discutidos se relacionavam diretamente com o contexto social vivido no país. Além disso, as pautas eram escolhidas de forma coletiva pelos ocupantes e contemplavam temáticas de: relações de gênero, saúde coletiva, direitos civis, escola sem partido e desobediência civil. Dessa forma, destacamos o modo como os “aulões” tensionaram práticas de sala de aula presentes no currículo de formação profissional.

Em relação às dimensões de trabalho coletivo e reconhecimento do “outro” a ocupação demandou a criação de comissões que apontassem uma nova dinâmica de ações dentro e fora do prédio, possibilitando a criação de redes de sociabilidade *intra* e *inter*ocupações da UFMG e forjando novas subjetividades no movimento. Todas as demandas eram tratadas coletivamente em assembleias diárias, em que as relações entre os ocupantes prezavam pelo princípio da horizontalidade, buscando-se afastar de hierarquias e papéis socialmente definidos, tais como professor-aluno e homem-mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as aprendizagens vividas na ocupação constituem uma experiência totalizante que se opõe a uma racionalidade linear e hierárquica de produção de conhecimento ainda bastante presente nos cursos de graduação em Educação Física. Arroyo (2003) afirma que tais vivências revelam e repõem dimensões perdidas na pesquisa, reflexão e ação pedagógica, centradas em formar o sujeito parcelado e instrumental.

Nesse sentido, as aprendizagens produzidas na ocupação nos desafiam a repensarmos a formação profissional no contexto da universidade pública por meio de uma “pedagogia das Ocupações”.

OCUPPY, RESIST AND EDUCATE YOURSELF: AUTOBIOGRAPHICAL NARRATIVES OF STUDENTS OF A PHYSICAL EDUCATION COURSE

ABSTRACT: *This paper presents, through autobiographic narratives, initial interpretations of research that attempts to understand the lessons learned by scholars of Physical Education in the context of the occupation. To achieve that end, the methodological procedure, Biographical Workshop, was performed. The narratives highlight lessons learned within the occupation such as: curricular practices, collective work and recognition of the “other” in daily life.*

KEYWORDS: *Professional Education; Autobiographical Narratives; Social Movements.*

OCUPAR, RESISTIR Y FORMARSE: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE ESTUDIANTES DE UN CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: *El artículo presenta interpretaciones iniciales de un estudio que trató de comprender, a través de narrativas autobiográficas, el aprendizaje producido por académicos de un curso de educación física en el contexto de La ocupación. Por tanto, se llevó a cabo el procedimiento metodológico denominado taller biográfico. Los relatos muestran el aprendizaje producido dentro de La ocupación entre las que destacamos: las prácticas curriculares, trabajo colectivo y el reconocimiento del “otro” en las relaciones cotidianas.*

PALABRAS CLAVE: *La formación profesional; Narrativa autobiográfica; Los movimientos sociales.*

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Pedagogias em Movimento – o que temos a aprender com os Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**. v.3, n.1, p.28-49, jan/jun 2003.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago, 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais, morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre Narrativa e Identidade. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. (org.). **A Aventura (Auto) Biográfica**: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

PASSEGGI, M.C. Narrar é Humano! Autobiografar é um Processo Civilizatório. In: PASSEGGI, M.C.; SILVA, V.B. (orgs.) **Invenções de Vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.p.103- 130.

SOUZA, E.C. Acompanhar e Formar – Mediar e Iniciar: Pesquisa (auto) Biográfica e formação de Formadores. In: PASSEGGI, M.C.; SILVA, V.B. (orgs.) **Invenções de Vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.157-179.